

Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicosocial Álcool e Drogas – CAPS AD

Profile of users of the Psychosocial Alcohol and Drugs Care Center–CAPS AD

Tatiane Santiago Gonçalves

Graduanda do curso de Enfermagem (UNIPAM).

E-mail: tatianesg19@yahoo.com.br

Marilene Rivany Nunes

Doutoranda em Saúde Pública – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-
Universidade de São Paulo (EPR-USP). Professora orientadora (UNIPAM).

E-mail: maryrivany@yahoo.com.br

Resumo: O consumo abusivo de álcool e drogas vem aumentando de forma preocupante nos últimos anos, acarretando transtornos pessoais, familiares e sociais, tornando-se um problema de saúde pública. Trata-se de uma pesquisa documental com o propósito de identificar o perfil sócio demográfico e clínico dos usuários do CAPS AD no interior de Minas Gerais. Foram analisados 217 prontuários de usuários do CAPS AD. Prevaleceram o gênero masculino (76%), a idade entre 20 a 40 anos (57%), os solteiros (52,5%), os desempregados (40,5%), o uso de álcool (29%) e o início do uso de 13 a 15 anos (24,4%). O tratamento mais indicado foi a internação (18,4%). Este estudo vislumbrou a detecção de dados do perfil dos usuários com intuito de subsidiar ações, planos de cuidados e intervenções destinadas a esse público.

Palavras-chaves: CAPS AD. Drogas. Álcool.

Abstract: The abuse consumption of alcohol and drugs has increased alarmingly in recent years, resulting in personal, family and social disorders, making it a public health problem. This paper is a documentary research in order to identify the socio-demographic and clinical profile of the CAPS AD users in a town in Minas Gerais. 217 CAPS AD user records were analyzed. The male gender prevailed (76%), age between 20-40 years old (57%), single (52.5 %), unemployed (40.5%), alcohol use (29%), early use 13 to 15 years old (24.4%). The best treatment was hospitalization (18.4%). This study envisioned the detection of the users profile with the aim of supporting actions, care plans and interventions aimed at this audience.

Keywords: CAPS AD . Drugs. Alcohol.

1 INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de álcool e drogas vem aumentando de forma preocupante e significativa nos últimos anos, acarretando transtornos pessoais, familiares e sociais, tornando-se um grande problema de saúde pública (BATISTA; BATISTA; CONSTANTINO, 2012).

O uso de álcool e drogas é uma prática muito antiga na história da humanidade, porém o seu abuso não era visto como uma doença com necessidade de ser tratada. A partir da década de XX, esse conceito foi reformulado, vendo o grau de importância de se estudar sobre o abuso dessas substâncias, causas que desencadeiam a utilização, consequências para o usuário e a sociedade, formas de tratamento e prevenção de novos dependentes (MONTEIRO *et al.*, 2011).

A dependência química tem início, geralmente, na adolescência, estendendo-se à vida adulta, comprometendo o desenvolvimento psicossocial e acarretando rompimentos de laços como o distanciamento da família, o abandono escolar e do trabalho, além de aproximação de atos infracionais (COZER; GOUVEA, 2010).

Na vida adulta, os fatores desencadeadores do uso de substâncias psicoativas se assemelham com o adolescente, como dificuldade de relacionamento em casa e no emprego, frustrações com relações próximas, amorosas, ausência de objetivos. O uso de drogas, apesar de ser, na maioria das vezes, influenciado, é sempre uma escolha pessoal (LOYOLA *et al.*, 2009).

Outros fatores de risco relacionam-se a causas culturais, interpessoais, psicológicas e biológicas, como a facilidade de acesso às substâncias, questões econômicas, contato com usuários, conflitos familiares graves, ausências dos pais, frequência a lugares inapropriados, entre outros (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010).

Esses usuários precisam de uma atenção especializada, a fim de definir o tratamento mais adequado e obter uma recuperação satisfatória. O CAPS AD é uma modalidade do atendimento ao público em saúde mental, decorrente do uso e dependência de substâncias psicoativas, oferecendo atividades individuais e em grupos, oficinas terapêuticas, visitas e atendimentos domiciliares, atividades comunitárias com objetivo de reinserção familiar, social e atendimento de desintoxicação (BRASIL, 2002b).

O CAPS AD foi instituído devido ao grande número de crianças, adolescentes e adultos que vêm utilizando álcool e drogas de forma abusiva, levando à dependência e causando danos físicos, psíquicos e mentais. Preconizado pelas Portarias nº 336/GM e 816/GM, o CAPS AD surge para tratamento contra a dependência, prevenção de doenças e agravos que são terceiros ao uso das substâncias psicoativas (BRASIL, 2002a).

Estudo realizado no CAPS AD de Blumenau, em Santa Catarina, visualizou que 88,15% dos usuários eram do sexo masculino e 11,85% do sexo feminino, ambos com predominância na faixa etária maior que 34 anos. Em relação ao tipo de substâncias utilizadas, prevaleceu o consumo de álcool (44,37%), após uso de múltiplas substâncias psicoativas (39,02%) e, em seguida, o uso da cocaína (14,19%). Quanto ao uso de múltiplas substâncias, prevalece a associação de álcool, cocaína e canabíoides (FARIA; SCHNEIDER, 2009).

Em Patos de Minas, a assistência à saúde mental era realizada no CAPS II e desde 2011 está sendo implantado o CAPS AD para o atendimento a pacientes com transtorno na saúde mental devido ao uso e dependência de álcool e drogas.

Observa-se a relevância de traçar o perfil dos usuários do CAPS AD, a fim de identificar as características sócio demográficas e clínicas, vislumbrando a

possibilidade de elencar dados que poderão subsidiar ações, planos de cuidados e intervenções destinadas a esse público.

A compreensão das características sócio demográficas e clínicas dos usuários do CAPS AD poderá possibilitar a construção de políticas e ações que viabilizem a prevenção e reabilitação psicossocial dos usuários e identificar situações que necessitam de ações específicas por parte da equipe de profissionais do CAPS AD.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva do tipo documental, baseada em fonte de dados primária com abordagem quantitativa e transversal. O cenário desta pesquisa foi o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD, situado na cidade de Patos de Minas, interior de Minas Gerais. Esse centro é composto por uma equipe multiprofissional.

A amostra abrangeu o universo de todos os prontuários de usuários atendidos no período compreendido de janeiro a dezembro de 2012.

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, de acordo com o Parecer nº 204.847 de 19 de fevereiro de 2013. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2013.

Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, organizados em planilhas do Microsoft Office Excel 2010 e apresentados sob a forma de números absolutos e relativos em tabelas e gráficos, demonstrando a frequência de cada variável analisada.

As variáveis analisadas foram características sócio demográficas como idade, sexo, estado civil, escolaridade, profissão, composição familiar e características clínicas como tipo de droga usada, início do uso e tratamento adotado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

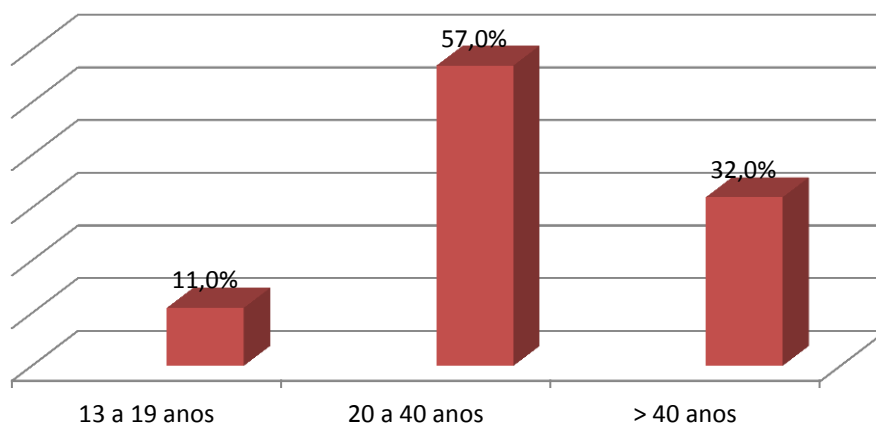
No período de janeiro a dezembro de 2012, foram acompanhados 217 usuários de álcool e drogas no CAPS AD de Patos de Minas – MG, fizeram parte da coleta de dados todos os prontuários (100%).

De acordo com o estudo, houve prevalência do gênero masculino (76%) sobre o feminino (24%), concordando com o estudo de Batista, Batista e Constantino (2012), realizado no CAPS AD do Rio de Janeiro, em que houve um predomínio do gênero masculino de 86,12%.

Esse pequeno percentual do gênero feminino explica-se por questões culturais e pelos diferentes papéis sexuais impostos pela sociedade, levando as mulheres a retardarem a procura por ajuda, devido ao preconceito, resultando na pouca adesão e no afastamento do tratamento (MONTEIRO *et. al.*, 2011).

Em relação à idade dos usuários acompanhados no CAPS AD, houve predominância na idade entre 20 a 40 anos (57%), o que corrobora com o estudo de Monteiro *et al.* (2011), no qual houve prevalência na idade entre 19 e 59 anos (87,7%). (Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição por idade dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.



Fonte: Prontuários dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.

Quanto ao estado civil, os solteiros tiveram preponderância (52,5%), seguido dos casados (22,5%), separados (13,8%), união estável (2,3%), viúvo (0,9%). Essa variável contou com um percentual de 8% dos prontuários que não havia registro dessa variável. A predominância dos solteiros coincide com o estudo de Monteiro *et al.* (2011), com predominância de 50,2%.

O alto percentual dos solteiros se justifica devido ao afastamento afetivo do usuário quando se inicia o uso de álcool e drogas. É importante ressaltar que ter um relacionamento estável colabora com a não experimentação e o afastamento das drogas e do álcool (BATISTA; BATISTA; CONSTANTINO, 2012).

No quesito escolaridade, houve uma defasagem significativa dos dados, devido à ausência do registro dos mesmos em 62,6% de prontuários. A dificuldade de encontrar uma sistematização de registro de dados nos prontuários pode ocorrer em razão da alta rotatividade dos prontuários em várias categorias profissionais (BATISTA; BATISTA; CONSTANTINO, 2012).

No que diz respeito à profissão, há um notável aumento de percentual dos desempregados (40,5%), enquanto que vínculo empregatício tem apenas 14,7% da amostra. Essa variável contou com 8,8% de prontuários que não informavam a situação de trabalho dos usuários (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição por profissão dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.

Profissão	Nº	%
Desempregado	88	40,5
Trabalho informal	47	21,7
Vínculo empregatício	32	14,7
Benefício	13	6,0
Estudante	08	3,7
Do lar	10	4,6
Sem dados	19	8,8
Total	217	100

Fonte: Prontuários dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.

O abandono do trabalho é comum entre os usuários de álcool e drogas. A falta de concentração, as faltas frequentes e o descontrole psicológico causados pelas substâncias psicoativas acarretam esse distanciamento das funções trabalhistas (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010).

No que se refere à composição familiar, observa-se que 26,2% residem apenas com a mãe ou com o pai. E que 16,2% residem com os pais. O item outros (13,8%) refere-se a outros graus de parentescos como filhos, tios, primos e, também, amigos ou conhecidos (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição por composição familiar dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.

Composição familiar	Nº	%
Mãe ou pai	57	26,2
Marido/esposa	46	21,2
Pais	35	16,2
Outros	30	13,8
Sozinho	14	6,4
Instituição	13	6
Sem dados	22	10,2
Total	217	100

Fonte: Prontuários dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.

A desestruturação dos lares e a falta de apoio familiar contribuem para a aproximação e uso de substâncias psicoativas. Uma melhor dinâmica familiar que seja capaz de apoiar o tratamento possibilita uma melhor adesão ao tratamento (PEIXOTO, 2010).

Quanto ao tipo de droga usado, o álcool teve prevalência (29%), seguido pelo uso de múltiplas drogas (17%) e do crack (13,5%) (Tabela 3). A preferência pelo uso do álcool coincide com o estudo de Peixoto (2010), realizado no CAPS AD de Campo Grande (MS), em que 48,7% são usuários de álcool.

Segundo Monteiro *et al.* (2011), com o aumento da idade, aumenta, consideravelmente, o consumo de álcool, levando ao abuso. O alcoolismo, no idoso, pode estar associado a complicações de saúde, tabagismo, isolamento e à baixa autoestima. Problemas relacionados ao uso de álcool podem estar presentes em aproximadamente 1% a 10% dos idosos vivendo na comunidade.

Substâncias psicoativas, como álcool e drogas, têm o poder de provocar alterações temporárias no sistema nervoso central, como a consciência, o comportamento, o humor e a percepção, trazendo prazeres imediatistas e provocando euforia, criatividade e melhoria na concentração. O uso dessas substâncias torna-se agradável, marca comemorações e passa a ser praticado em vários momentos do dia a dia para que se obtenham esses benefícios temporários (VELHO, 2010).

Tabela 3. Distribuição pelo tipo de droga usada dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.

Tipo de droga usada	Nº	%
Álcool	63	29
Crack	29	13,5
Álcool + crack	26	12
Crack + álcool + maconha	26	12
Múltiplas drogas	37	10,2
Crack + maconha	21	9,6
Maconha	14	6,5
Medicamento	01	0,4
Total	217	100

Fonte: Prontuários dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.

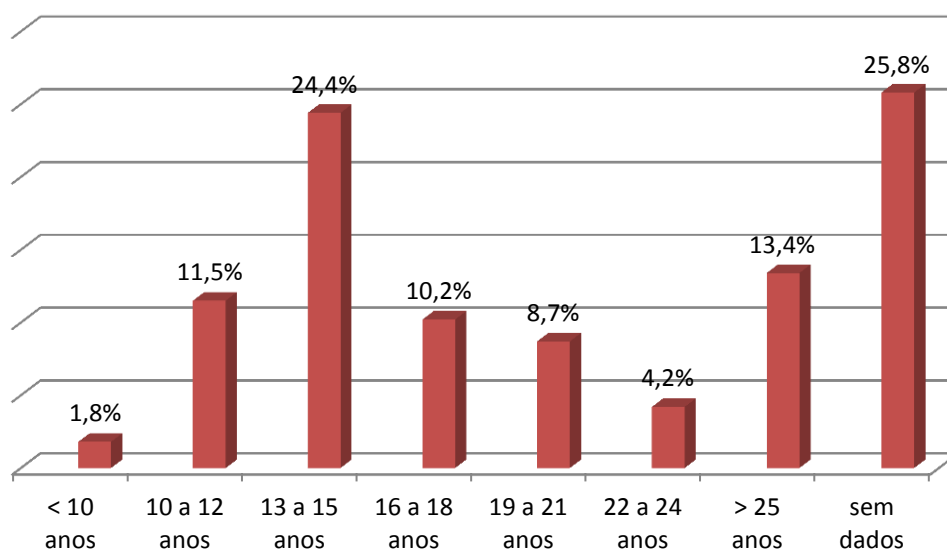
A maconha é a droga geralmente desencadeadora do uso de outras substâncias, estima-se que a maconha é utilizada por adolescentes mais jovens (11-13 anos) e, após (14-15 anos), iniciam o uso da cocaína ou crack (VASTERS, 2009).

O consumo do crack vem aumentando de forma espantosa. Acredita-se que seja pelo seu baixo preço, rápido efeito e dependência imediata. O efeito do crack dura até 10 segundos e, após, ocorre uma depressão incontrolável, o que leva ao consumo novamente, tornando, assim, dependente já no primeiro dia de uso (VASTERS, 2009).

Quanto aos usuários que utilizam múltiplas substâncias psicoativas, observa-se a associação de cocaína, heroína, inalantes e medicamentos. Segundo Faria e Schneider (2009), a combinação dessas drogas tem sido constantemente citada pelos usuários como forma de conter a “fissura”, aquela vontade incontrolável de sentir os efeitos de prazer propiciados pelas drogas.

O gráfico 2 demonstra que a idade do início do uso de álcool e drogas predominou uma população jovem entre 13 a 15 anos (24,4%), sendo acompanhada da faixa etária acima de 25 anos (13,4%), após uma nova queda na idade inicial do uso, estando entre 10 e 12 anos (11,5%). Houve, também, percentual (25,8%) de dados não informado nos prontuários.

Gráfico 2. Distribuição por idade do início do uso de álcool e drogas dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.



Fonte: Prontuários dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.

Sabe-se que a cada 100 brasileiros 18 são dependentes de bebida alcoólica e que o hábito de beber vem acontecendo cada vez mais precocemente, em média de 13 anos de idade, podendo trazer sérias complicações futuras e doenças associadas ao abuso como hepatite alcoólica, síndrome de má absorção, pancreatites, doenças cardiovasculares, além de prejuízos imediatos como acidentes de carro, violências domésticas, homicídios, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e desnutrição (DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA DA SBP, 2007).

Essa baixa idade em que se inicia o uso é um fator preocupante e destaca-se a importância de conhecer a população de risco para que, dessa forma, realize programas de prevenção do uso de álcool e drogas e também refletir sobre fatores protetores, tais como bom relacionamento familiar, religiosidade, informações sobre a dependência e suas consequências (MENDES, 2012).

Quanto ao tratamento adotado para os usuários, teve prevalência a indicação de internação (18,4%), porém esse quantitativo não é alcançado, devido à falta de clínicas especializadas e aos altos valores cobrados para uma internação. Assim, esses usuários permanecem no CAPS AD com acompanhamento dos profissionais, utilizando as outras formas de tratamento (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição pelo tipo de tratamento adotado para usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.

Tratamento adotado	Nº	%
Terapia ocupacional	42	19,2
Internação	40	18,4
Psicológico	32	14,7
Psicoterapia	25	11,5
Psiquiátrico	19	8,7
Psicológico+psiquiátrico+psicoterapia	15	6,8
Ausência de registro dos dados	44	20,7
Total	217	100

Fonte: Prontuários dos usuários do CAPS AD – Patos de Minas/MG, 2012.

Os usuários que se encontravam em abstinência totalizaram 7%. O abandono total do abuso de álcool e drogas é uma meta difícil de conseguir, porém, quando o usuário está em tratamento com acompanhamento multiprofissional, estará prevenindo maiores agravos.

O principal fator de apoio à adesão ao tratamento é a família, visto que é a primeira rede de apoio social ao homem. Uma rede social bem estruturada composta por família, unidades de saúde, amigos, relações de trabalho ou estudo facilitam a adesão ao tratamento e o afastamento do álcool e das drogas (CAMPOS, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo procurou, de maneira geral, conhecer e discutir o perfil dos usuários do CAPS AD, que fazem do uso de álcool e drogas, uma maneira de lidar com situações diversas e adversas, perdendo o controle do uso e tornando-se dependentes dessas substâncias psicoativas.

A pesquisa permitiu identificar a prevalência de algumas características do perfil dos usuários de álcool e de drogas do município de Patos de Minas, como predominância do gênero masculino, idade entre 20 a 40 anos, estado civil solteiro, desempregados, residentes apenas com pai ou mãe.

Na análise do perfil clínico, predominou o uso de álcool, o início do uso de 13 a 15 anos e o tratamento adotado mais indicativo foi a internação, porém esse quantitativo não é alcançado, devido à escassez de clínicas especializadas e aos altos valores cobrados para uma internação.

Diante disso, sugere-se que esses dados sejam utilizados para desenvolver ações a fim de descobrir a rede de apoio ao usuário, pois nela há a possibilidade dos profissionais de saúde identificarem e discutirem maneiras de incentivo ao usuário para o abandono do uso de álcool e drogas.

Após conhecer essa realidade, vê-se a necessidade de uma visão mais ampla da realidade vivida por esses usuários e do que os motivaram a iniciar. Pode-se propor à sociedade ações no Programa Saúde na Escola para prevenir a aproximação dos adolescentes com o álcool e com as drogas, visto que esse início é bastante precoce.

Espera-se, pois, que sejam realizados estudos voltados para a caracterização do perfil dos adolescentes usuários dessas substâncias e a caracterização da rede e apoio social para facilitar o entendimento dos fatores de risco e das situações de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, L. S. S.; BATISTA, M.; CONSTANTINO, P. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas do CAPS AD em 2000 e 2009, Campos dos Goytacazes, RJ. *Perspectivas online Biologia & Saúde*. Campos dos Goytacazes, v. 7, n. 2, p. 23-38, 2012.
- BRASIL. Portaria GM/MS n.º 816, de 30 de abril de 2002. 2002a.
- BRASIL. Portaria n.º 336/GM em 19 de fevereiro de 2002. 2002b.
- CAMPOS, A. C. O CAPS AD e o atendimento aos adolescentes usuários de drogas ilícitas em Juiz de Fora/MG. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social, Juiz de Fora, 2010.
- COZER, M.; GOUVÊA, L. A.V. N. Avaliação do estado nutricional e hábito alimentar de adolescentes frequentadores do CAPS AD de um município do oeste do Paraná. *Revista Tempus Actas Saúde Coletiva*, v. 4, n. 1, p. 145-154, 2010.
- DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA DA SBP. Uso e abuso de álcool na adolescência. *Adolescência & Saúde*, v. 4, n. 3, ago., 2007.
- FARIA, J.G.; SCHNEIDER, D.R. O perfil dos usuários do CAPS AD-Blumenau e as políticas públicas em saúde mental. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 3, p. 324-333, 2009.
- LOYOLA, C.M.D. *et al.* Uso de drogas ilícitas e perspectivas críticas de familiares e pessoas próximas na cidade do Rio de Janeiro – Zona norte, Brasil. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v. 17, p. 817-232, Nov./dez. 2009.
- MENDES, D. C. *et al.* O perfil dos adolescentes usuários e não usuários de drogas em uma escola pública no município de Montes Claros, MG. *Revista Digital*. Buenos Aires, ano17, n. 168, maio 2012.
- MOMBELLI, M.A.; MARCON, S. S.; COSTA, J. B. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 63, n. 5, p. 735-710, set.-out. 2010.
- MONTEIRO, C. F. S. *et al.* Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-AD do Piauí. *Escola Anna Nery*, v. 15, n. 1, p. 90-95, jan.-mar. 2011.

PEIXOTO, C. *et al.* Impacto do perfil clínico e sociodemográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPS ad). *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, n. 4, p. 317-321, 2010.

VASTERS, G. P. *Trajetória dos adolescentes usuários de drogas de um serviço especializado: do primeiro uso ao tratamento*. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2009.

VELHO, S. R. B. R. *Perfil epidemiológico dos usuários de substâncias psicoativas atendidos no CAPS AD, Londrina PR*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.